

São Paulo, 07 de abril de 2015.

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta básica aumenta em 13 cidades

Das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, 13 apresentaram aumento do preço do conjunto de bens alimentícios, em março. As maiores elevações foram apuradas em Manaus (4,92%), Fortaleza (4,23%), Aracaju (3,23%) e Vitória (2,47%). As retrações foram registradas em Salvador (-2,79%), Brasília (-1,06%), Goiânia (-0,66%), Florianópolis (-0,45%) e Natal (-0,15%).

Em março, o maior custo da cesta foi apurado em São Paulo (R\$ 379,35), seguido de Vitória (R\$ 363,62) e Porto Alegre (R\$ 360,01). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 273,21), João Pessoa (R\$ 288,43) e Natal (R\$ 289,21).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família, com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.186,92**, 4,04 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. Em fevereiro de 2015, o mínimo necessário era ligeiramente menor e correspondeu a R\$ 3.182,81, o que também equivalia a 4,04 vezes o piso vigente. Em março de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.992,19, ou 4,13 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – março de 2015

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
São Paulo	379,35	0,13	52,33	105h55m	7,10	7,94
Vitória	363,62	2,47	50,16	101h31m	9,15	5,80
Porto Alegre	360,01	1,75	49,66	100h31m	3,28	1,08
Rio de Janeiro	358,68	0,39	49,48	100h08m	6,11	3,93
Florianópolis	358,14	-0,45	49,40	99h59m	1,43	3,62
Brasília	351,93	-1,06	48,54	98h15m	6,76	8,95
Curitiba	349,69	2,36	48,24	97h38m	10,72	6,11
Belo Horizonte	343,22	0,44	47,34	95h49m	8,59	11,73
Manaus	337,11	4,92	46,50	94h07m	5,12	9,38
Campo Grande	327,67	0,38	45,20	91h29m	6,28	-0,59
Goiânia	323,48	-0,66	44,62	90h19m	7,39	4,33
Belém	320,02	1,63	44,14	89h21m	4,03	3,75
Fortaleza	304,59	4,23	42,01	85h02m	8,63	6,35
Salvador	302,97	-2,79	41,79	84h35m	13,12	11,16
Recife	298,60	1,24	41,19	83h22m	4,26	6,62
Natal	289,21	-0,15	39,89	80h45m	7,63	6,60
João Pessoa	288,43	0,77	39,79	80h32m	6,03	9,60
Aracaju	273,21	3,23	37,69	76h17m	11,20	20,99

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre abril de 2014 e março último, o preço da cesta acumulou alta em 17 capitais, exceto Campo Grande (-0,59%). Destacam-se as elevações registradas em Aracaju (20,99%), Belo Horizonte (11,73%), Salvador (11,16%) e João Pessoa (9,60%). Os menores aumentos aconteceram em Porto Alegre (1,08%) e Florianópolis (3,62%).

Nos três primeiros meses de 2015, todas as cidades acumularam altas, que variaram entre 1,43%, em Florianópolis e 13,12%, em Salvador.

Cesta x salário mínimo

Em março de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 91 horas e 59 minutos, cerca de uma hora a mais do que o de fevereiro, de 91 horas e 04 minutos. Em março de 2014, a jornada exigida foi de 93 horas e 49 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em março deste ano, 45,44% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em fevereiro, demandavam 44,99%. Em março de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 46,35%.

Comportamento dos preços¹

Em março, produtos como pão francês, café em pó, óleo de soja, banana e tomate tiveram predominância de alta nos preços das capitais. Já o arroz, batata - pesquisada nas regiões Centro-Sul - e a farinha de mandioca - coletada nas regiões Norte e Nordeste - apresentaram retração de valor na maioria das capitais.

Em março, o pão francês registrou elevação do preço médio em 16 capitais, ficou estável em Manaus e teve queda em Fortaleza (-1,29%). Os aumentos oscilaram entre 0,12% em Curitiba e 5,26% em Aracaju. Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, com variações entre 0,28% em Natal e 28,26% em Aracaju. A falta de trigo de qualidade no mercado brasileiro, a importação mais cara do grão pela desvalorização do real, além do aumento da energia elétrica impactaram no preço do pão francês.

O preço médio do café em pó aumentou em 16 cidades, com variações entre 0,22%, em Recife, e 4,24%, em Campo Grande. As quedas aconteceram em Vitória (-2,07%) e Goiânia (-0,23%). Em 12 meses, o preço do café subiu em 17 capitais, com altas entre 0,28%, em Vitória e 18,65%, em João Pessoa. Apesar da oscilação do preço do café no mercado internacional, em março o produto fechou em alta. Por sua vez, os cafeicultores seguraram a comercialização, à espera de uma definição do valor de mercado.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

A pesquisa indicou elevação do preço do óleo de soja em 15 cidades. Em Aracaju, não houve variação de valor e em Goiânia (-1,20%) e Florianópolis (-0,26%) ocorreu retração. As maiores altas foram anotadas em Curitiba (7,14%), Manaus (6,05%) e Porto Alegre (5,25%). Em 12 meses, nove cidades registraram queda, com destaque para Natal (-13,00%), Recife (-6,93%) e Goiânia (-6,82%). Em Salvador, o preço não se alterou. Oito localidades mostraram aumentos, sendo as maiores taxas observadas em Belo Horizonte (2,79%), Porto Alegre (2,71%), Manaus (2,46%) e Aracaju (2,33%). A desvalorização do real diante do dólar impulsionou as exportações e o preço interno do grão.

A banana subiu em 15 cidades, com destaque para Porto Alegre (15,73%), Curitiba (15,02%) e Rio de Janeiro (13,25%). As quedas foram verificadas em Natal (-4,40%), Salvador (-3,98%) e Goiânia (-2,97%). Na comparação anual, 12 cidades mostraram taxas positivas, principalmente Salvador (56,59%), Manaus (33,68%) e Fortaleza (17,78%). Outras seis localidades tiveram variações negativas, sendo a maior delas anotada em Campo Grande (-25,20%). A demanda de banana, em especial a nanica (ou caturra ou d'água), aumentou com o retorno às aulas, uma vez que a fruta é destinada à merenda escolar. Além disso, a seca influenciou na qualidade e quantidade de banana ofertada.

O preço do tomate aumentou em 14 cidades e apresentou variações entre 0,34% em João Pessoa e 29,93% em Fortaleza. As retrações foram observadas em Salvador (-17,62%), Campo Grande (-10,08%), Belo Horizonte (-0,22%) e Brasília (-0,21%). Em 12 meses, nove cidades apresentaram alta nos preços, com destaque para Belo Horizonte (54,48%) e Salvador (25,20%) e outras nove mostraram reduções acumuladas, sendo as mais expressivas em Porto Alegre (-38,17%) e Campo Grande (-33,33%). Março é considerado mês de entressafra do tomate, o que, somado às chuvas de fevereiro, causou impacto no preço do fruto no varejo.

A batata teve o preço reduzido nas 10 cidades do Centro-Sul, onde o item é acompanhado. As taxas oscilaram entre -12,58%, em Brasília, e -2,29%, em Curitiba. Nos últimos 12 meses, quatro cidades tiveram retração: Campo Grande (-12,61%), Vitória (-10,55%), Rio de Janeiro (-3,12%) e Florianópolis (-2,48%). Já os aumentos acumulados variaram entre 5,08% em Goiânia e 43,09% em Belo Horizonte. A colheita nas regiões de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul abasteceram o mercado da região Centro-Sul, reduzindo o preço do tubérculo.

A farinha de mandioca, pesquisada nas regiões Norte e Nordeste, apresentou diminuição de preço em todas as cidades, exceto Aracaju (1,03%). As maiores quedas aconteceram em Natal (-6,94%), Fortaleza (-5,15%) e Salvador (-4,36%). Na comparação anual, todas as capitais

tiveram retrações, com destaque para as variações acumuladas de Natal (-37,60%) e Manaus (-35,15%). A oferta expressiva da raiz diminuiu as cotações da farinha.

O preço do arroz diminuiu em 11 cidades, ficou estável em quatro (Brasília, Belém, Recife e João Pessoa) e aumentou em Campo Grande (2,27%), Vitória (2,29%) e Aracaju (3,18%). As maiores quedas foram anotadas em Manaus (-7,22%) e Florianópolis (-6,12%). Em 12 meses, o valor do produto aumentou em 17 cidades, exceto Porto Alegre (-0,88%). As maiores taxas foram verificadas em Salvador (23,01%) e Aracaju (19,29%). Altos estoques e baixa demanda têm diminuído as cotações de arroz.

Em março, o preço do leite voltou a aumentar em 12 das 18 cidades pesquisadas. As altas variaram entre 0,34%, em João Pessoa, e 10,25%, em Porto Alegre. O valor do leite ficou estável em Manaus e Aracaju e diminuiu em Goiânia (-5,34%), Natal (-3,48%), Salvador (-1,90%) e Recife (-1,26%). Em 12 meses, o preço do produto acumulou alta em 11 cidades, oscilando entre 0,52%, em Porto Alegre, e 17,08%, em Brasília. As retrações mais expressivas foram registradas em Salvador (-11,03%) e Belém (-6,56%). Março é o mês de início da entressafra do leite na região Sul, o que explica a elevação na maior parte das cidades.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Março de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,06	0,38	-0,66	0,44	0,39	0,13	2,47	2,36	-0,45	1,75	3,23	1,63	4,23	0,77	4,92	-0,15	1,24	-2,79
Carne	-2,57	0,11	-4,37	0,26	-3,05	-0,73	2,31	0,40	-2,99	0,54	3,39	0,27	-1,02	-0,92	-0,80	0,52	-2,47	2,07
Leite	6,00	0,43	-5,34	0,82	4,86	1,03	0,67	2,61	8,06	10,25	0,00	0,35	0,36	0,34	0,00	-3,48	-1,26	-1,90
Feijão	1,80	4,80	6,40	-0,97	0,25	3,00	3,40	-1,19	5,77	-0,67	-3,60	0,00	2,21	1,69	17,15	-2,57	0,36	2,85
Arroz	0,00	2,27	-0,41	-2,69	-0,31	-0,38	2,29	-2,12	-6,12	-3,85	3,18	0,00	-0,75	0,00	-7,22	-0,33	0,00	-5,52
Farinha	0,92	1,38	-0,68	-1,41	-0,65	-0,45	1,40	-2,01	-1,95	1,62	1,03	-1,46	-5,15	-1,42	-2,72	-6,94	-1,81	-4,36
Batata	-12,58	-5,99	-3,43	-7,37	-5,09	-7,07	-7,29	-2,29	-3,17	-8,33								
Tomate	-0,21	-10,08	7,51	-0,22	1,18	2,14	10,34	8,81	1,51	2,45	10,41	6,42	29,93	0,34	16,09	6,69	12,15	-17,62
Pão	0,91	4,54	2,42	0,21	1,28	1,63	3,08	0,12	0,34	0,13	5,26	1,59	-1,29	1,25	0,00	1,58	1,49	3,09
Café	0,83	4,24	-0,23	1,00	2,76	3,00	-2,07	2,90	0,38	0,95	0,92	1,00	1,80	2,33	0,89	1,81	0,22	1,69
Banana	4,83	8,89	-2,97	10,74	13,25	1,16	1,08	15,02	5,71	15,73	1,93	1,85	9,54	10,71	8,83	-4,40	1,38	-3,98
Açúcar	1,53	2,50	-1,97	7,58	-2,22	-0,55	3,27	-1,15	0,46	-2,78	4,35	-0,82	-1,15	-3,11	0,56	-2,99	1,81	2,29
Óleo	1,80	3,03	-1,20	4,61	1,48	2,52	4,00	7,14	-0,26	5,25	0,00	2,56	2,93	4,10	6,05	4,79	4,02	1,80
Manteiga	-1,90	-0,18	-2,18	1,94	1,18	-1,29	3,32	1,49	-3,85	4,90	-0,08	1,16	0,86	1,31	2,36	-1,88	4,63	-8,82

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

A cesta básica da capital paulista foi novamente a mais cara entre as 18 cidades pesquisadas pelo DIEESE, ainda que a variação entre fevereiro e março tenha sido pequena, de 0,13%. O custo total do conjunto de gêneros alimentícios foi de R\$ 379,35. Na comparação com março de 2014, a alta foi de 7,94%, pouco maior do que a variação nos três primeiros meses de 2015 (7,10%).

Os produtos que apresentaram elevação superior à taxa média da cesta (0,13%) foram: feijão cariocinha (3,00%), café em pó (3,00%), óleo de soja (2,52%), tomate (2,14%), pão francês (1,63%), banana nanica (1,16%) e leite integral (1,03%). Seis itens da cesta tiveram redução de preços: batata (-7,07%), manteiga (-1,29%), carne bovina (-0,73%), açúcar refinado (-0,55%), farinha de trigo (-0,45%) e arroz agulhinha (-0,38%).

Nos últimos 12 meses, todos os produtos apresentaram alta na comparação anual, exceto o leite, que não mostrou variação de preço, e o tomate, que diminuiu -5,91%. Feijão cariocinha (25,15%), café em pó (15,30%), carne bovina de primeira (14,44%) e batata (10,43%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (7,94%). Os outros itens registraram elevações inferiores: pão francês (6,62%), arroz agulhinha (6,43%), manteiga (4,91%), banana nanica (4,51%), açúcar refinado (2,26%), farinha de trigo (2,07%) e óleo de soja (0,35%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em março, jornada de 105 horas e 55 minutos, pouco acima das 105 horas e 46 minutos registradas em fevereiro de 2015. Em março de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi superior, equivalendo a 106 horas e 48 minutos.

Em março, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 52,33% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em fevereiro, o percentual exigido era de 52,26%. Em março de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 52,77%.